

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL**

The logo of the Departamento Penitenciário Nacional is a shield-shaped emblem. At the top, a blue banner contains the word "DEPARTAMENTO" in white. The center features the coat of arms of the República Federativa do Brasil, which includes a five-pointed star, a sun, and a gear, surrounded by a wreath. Below the coat of arms, a blue banner contains the text "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL" and "15 de Novembro de 1889". At the bottom, a larger blue banner contains the words "PENITENCIÁRIO NACIONAL" in white.

**RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL
DO SISTEMA PENITENCIÁRIO**

PATRONATOS

Maio/2008



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Ministro de Estado da Justiça
TARSO GENRO

Diretor-Geral do Departamento Penitenciário Nacional
MAURÍCIO KUEHNE

Comissão de Monitoramento e Avaliação
JULIO CESAR BARRETO (PRESIDENTE)
CARLA CRISTIANE TOMM
GISELE PEREIRA PERES
ALÉSSIO ALDENUCCI JUNIOR
CÍNTIA RANGEL ASSUMPCÃO
MICHELLE DE FREITAS BAGLI

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL

Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Anexo II, 6º andar

CEP 70.064-901 Brasília/DF

Fone: (61) 3429-3656

e-mail: depen@mj.gov.br

Internet: <http://www.mj.gov.br>



Sumário

Introdução	4
Relatório sobre a situação atual dos Patronatos	6
ACRE	6
ALAGOAS	6
AMAPÁ	6
AMAZONAS	7
BAHIA	8
CEARÁ	9
DISTRITO FEDERAL	9
ESPÍRITO SANTO	10
GOIÁS	12
MARANHÃO	17
MATO GROSSO	17
MATO GROSSO DO SUL	17
MINAS GERAIS	18
PARÁ	19
PARANÁ	20
PARAÍBA	21
PERNAMBUCO	22
PIAUI	23
RIO DE JANEIRO	23
RIO GRANDE DO NORTE	24
RIO GRANDE DO SUL	25
RONDÔNIA	26
RORAIMA	26
SANTA CATARINA	26
SÃO PAULO	27
SERGIPE	30
TOCANTINS	31
RESUMO	32



Introdução

A Lei de Execução Penal, em seu art. 61, cita o Patronato como Órgão da Execução Penal, sendo destinado à prestação de assistência aos albergados e aos egressos, incumbindo-lhe a orientação dos condenados à pena restritiva de direitos, fiscalização do cumprimento das penas de prestação de serviço à comunidade e de limitação de fim de semana e colaboração na fiscalização do cumprimento das condições da suspensão e do livramento condicional.

Diante da importância da atuação dos Patronatos na prestação de assistência aos albergados e aos egressos nas Unidades da Federação, este órgão se encontra relacionado como meta do Plano Diretor do Sistema Penitenciário.

Durante a elaboração dos Planos Diretores, que contou com o apoio técnico do Depen/MJ, foi realizado um breve levantamento sobre a situação atual da atuação dos Patronatos na assistência aos egressos e albergados.

As informações, colhidas no período de outubro de 2007 a abril de 2008, foram obtidas através de contatos telefônicos e visitas aos órgãos responsáveis pelos Sistemas Penitenciários das Unidades Federativas.

Nos Planos Diretores do Sistema Penitenciário consta um breve relatório sobre a situação atual dos Patronatos e, em seguida, o compromisso da Unidade da Federação, por meio do órgão responsável pela Administração Penitenciária, em fomentar a ampliação da atuação dos Patronatos no Sistema Penitenciário local.

Em decorrência da complexidade de temas abordados pelo Plano Diretor, não foi possível trabalhar o tema com a devida profundidade, por isso ressaltamos que é indispensável um estudo mais detalhado, bem como a formação de um banco de dados que permita um diagnóstico mais preciso sobre a atuação dos Patronatos no sistema penitenciário em todo o país.

Diante do exposto apresentamos a seguir uma visão macro da realidade de atuação referente a meta supracitada em todas as 27 Unidades da Federação.



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



Comissão de Monitoramento e Avaliação
Depen/MJ



Relatório sobre a situação atual dos Patronatos

ACRE

No Estado do Acre não existem patronatos e nem órgãos equivalentes e não é oferecido nenhum tipo de atendimento ou programas alternativos ao egresso e ao albergado.

O Iapen não possui dados sobre o quantitativo da população egressa.

Atualmente, no Estado do Acre, as penas restritivas de direito são controladas e fiscalizadas pelas Centrais de Penas Alternativas (Poder Judiciário) e a fiscalização ocorre por amostragem.

ALAGOAS

Segundo dados da Secretaria de Estado de Defesa Social, não existe no Estado de Alagoas patronato, entretanto, foi inaugurada em 2005 um órgão equivalente, chamado Casa do Egresso

Em março deste ano, foi reativada a Casa, posto que desde sua criação não estava cumprindo a sua finalidade

- A Casa do Egresso é uma entidade pública que atualmente está sendo dotada com infra-estrutura adequada para que possa funcionar no mês de dezembro de 2007.
- Está localizada na capital do Estado e terá capacidade para abrigar 15 egressos.
- Será oferecido apoio, orientação jurídica, religiosa, bem como assistência social visando a inserção no mercado de trabalho.

Em razão da Casa do Egresso ainda não estar em funcionamento, as penas restritivas de direito não são devidamente assistidas.

Não há programas alternativos para a assistência ao egresso e albergado.

Não há projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.

Segundo informações da SEDS, o número de egressos no Estado de Alagoas, entre os meses de janeiro a outubro de 2007, foi de 160 liberados definitivos.

A Casa do Egresso teve sua estrutura recentemente reformada e carece de mobiliário, para que seja ativada.

AMAPÁ

Não existem Patronatos no Estado do Amapá nem órgãos similares.

Atualmente existem 397 egressos no Estado, porém eles não recebem nenhum tipo de assistência.



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



Não existem projetos de estímulo à criação de patronatos privados.

AMAZONAS

Não existem patronatos no Estado do Amazonas, entretanto a Gerência de Reintegração Social e Capacitação – GRSC, da Secretaria Executiva Adjunta de Justiça e Direitos Humanos, pode ser considerada com o órgão equivalente, a qual conta com o auxílio da Casa de Albergado.

Em geral, o atendimento aos egressos fica disponibilizado na GRSC, a qual fica localizada no centro da cidade de Manaus.

Atualmente, cerca de 150 egressos integram os programas assistenciais da GRSC.

A GRSC atende os egressos através dos Projetos de Liberação de Créditos Financeiros a Egressos do Sistema Penitenciário, de Capacitação Profissional (parcerias com o Sesc, Senat, Sesi, Cefet, Sine, entre outros), Cadastro no Sistema Nacional de Emprego - Sine.

O Projeto de Liberação de Créditos Financeiros a Egressos do Sistema Penitenciário foi elaborado em 2006 e consiste na habilitação de egressos e de familiares e cônjuges dos apenados do regime aberto, semi-aberto e fechado em linhas de concessão de crédito, através da Agência de Fomento do Estado do Amazonas - Afeam. A partir da habilitação, abriu-se contratos de empréstimo, variando de R\$ 5.000,00 a R\$ 15.000,00, a custos subsidiados, para fomentar a abertura de pequenos negócios pelos familiares dos presos e egressos, objetivando viabilizar forma de trabalho e reduzir a reincidência.

Os beneficiários com penas restritivas de direito na modalidade de limitação de fim de semana, são acompanhados pela Casa do Albergado de Manaus e, atualmente, perfazem um total de 108 pessoas.

Semanalmente, uma equipe psicossocial, composta por 2 psicólogos, 3 assistentes sociais e 4 estagiárias, realiza atividades programadas aos beneficiários, nas dependências da Casa do Albergado de Manaus.

O Programa de Capacitação Profissional e Apoio Assistencial a Internos, Egressos e Familiares do Sistema Penal de Manaus, operacionalizado pela GRSC da Sejus, em conjunto com as unidades penais, criado desde abril de 2005, visa qualificar a população carcerária, egressos e familiares para o mercado de trabalho, firmando parcerias com instituições governamentais e não-governamentais. O referido programa oferece cursos profissionalizantes, projetos de inclusão social através da poesia, da arte e da música, fomento à cultura, inclusão de egressos e albergados na rede pública de ensino.

A pena restritiva de direitos na modalidade de limitação de fim de semana é monitorada e executada pela Casa do Albergado de Manaus e a fiscalização e monitoramento da pena de prestação de serviço à comunidade, bem como a fiscalização do cumprimento das condições da suspensão e do livramento condicional cabem à Vara Especializada de Medidas e Penas Alternativas – Vemepa, da comarca de Manaus. Quanto aos egressos, estes são assistidos, quando necessário, pela GRSC.

No interior não existem Casa do Albergado e Centrais de Medidas e Penas Alternativas. Cabe ao Juiz Titular a aplicação e a fiscalização das penas e medidas alternativas.



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



Não há projeto de estímulo à implantação de Patronatos privados.

BAHIA

Existe no estado da Bahia um Patronato de Presos e Egressos, localizado à Rua Bráulio Xavier, nº 57, Corredor da Vitória, na mesma sede do Conselho Penitenciário. O atendimento ao público ocorre no horário das 14 às 18 horas de segunda a sexta-feira.

- O Patronato, criado em 29 de maio de 1941, destinado a prestar assistência a presos e egressos, é uma associação de utilidade pública, sem fins lucrativos, que possui um estatuto, embora não esteja devidamente registrado, por motivos de ordem financeira e burocrática.
- O Patronato é formado por acadêmicos de direito, que prestam assistência judiciária a condenados que se encontram em qualquer das unidades penais da comarca de Salvador (Penitenciária Lemos Brito, Colônia Lafayette Coutinho, Casa do Albergado e Egressos, Penitenciária Feminina), patrocinando a concessão, aos encarcerados, de benefícios como livramento condicional, progressão de regime, unificação de penas, remição, indulto e comutação de pena. Existem 25 estagiários e 4 advogados, todos voluntários. Esse quadro é deficitário, havendo previsão para aumentar para 40 o número de estagiários, o que se espera alcançar com as próximas seleções.
- O Patronato atua também no Hospital de Custódia e Tratamento, onde tem como objetivo identificar os internamentos realizados de maneira irregular e, a partir daí, regularizar a situação dos internos ou, se for o caso, impetrar Habeas Corpus para que retornem à liberdade.
- Também atua junto às delegacias de polícia, realizando acompanhamentos de indiciados (pessoas contra quem são instaurados inquéritos policiais), aqueles que se encontram presos ilegalmente e, de um modo geral, quem está sendo investigado pela polícia.
- De acordo com o disposto no artigo 1º, inciso VI, do Regimento Interno do Conselho Penitenciário, aprovado pelo Decreto nº 1.201, de 27 de maio de 1992 (ANEXO IV), cabe ao Conselho Penitenciário a supervisão do Patronato.

Existe no Estado da Bahia o Programa Liberdade e Cidadania, criado através do Decreto nº 8.268 de 11 de julho de 2002, que visa promover a cidadania e geração de renda aos indivíduos que se encontram presos, egressos e liberados condicionalmente, com o objetivo de apoiar o processo de retorno destas pessoas ao convívio social.

- Para sua operacionalização foi firmado convênio com a Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais, cabendo à SJCDH, com a parceria da Fundação Don Avelar Brandão Vilela (entidade mantenedora da Pastoral Carcerária), a execução do Programa.
- De janeiro a outubro de 2007 foram atendidos 100 egressos.
- O Programa visa inserir o egresso no mercado informal através dos kits Geração de Renda, compostos por instrumentos de trabalho e um capital de



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



giro. Os kits podem ser de diversas naturezas, como: manicure, cabeleireira, carrinho de cachorro quente, água de coco, acarajé, etc. Os beneficiados com os kits irão ressarcir a Fundação Don Avelar através da restituição financeira ou da prestação de serviços à comunidade.

- Outra vertente do projeto é a inserção no mercado de trabalho formal, através de parcerias com empresas da iniciativa privada. Nestes casos o Estado arca com o equivalente a 50% do salário do egresso e do liberado condicional, limitado a R\$ 200,00, sendo o restante de responsabilidade da empresa parceira, assim como as obrigações com os encargos sociais, e o pagamento das horas extras. A empresa parceira compromete-se a manter a contratação do egresso por 12 meses.
- Através do Programa são desenvolvidos vários cursos profissionalizantes em parceria com Senac como: tele marketing, confecção de bijuterias, panificação, informática básica, camareira, culinária, primeiros socorros. Até outubro deste ano, 28 egressos participaram destes cursos.
- O Programa fornece ainda passagens, vale-transporte, cestas básicas e medicação a presos e egressos do sistema penitenciário.
- Os articuladores do projeto têm como maior dificuldade a rejeição, por grande parte da iniciativa privada, em contratar mão-de-obra de egressos do sistema prisional.
- Existe projeto de ampliação deste programa para o interior do Estado, buscando-se atender também as unidades de Teixeira de Freitas, Feira de Santana e Jequié.
- Está em estudo uma parceria junto a Cooperativa Pangea, com a finalidade de absorver a mão-de-obra do egresso.

Atualmente não há no Estado projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.

CEARÁ

A população egressa do Estado é acompanhada pelo Juízo de Execução de cada Comarca.

Buscando dar assistência ao egresso estão em desenvolvimento os seguintes projetos:

- Projeto de distribuição de instrumento de trabalho autônomo - são distribuídos produtos como carro de lanche, pipoqueira, tapioqueira, destinado ao desenvolvimento de atividade autônoma pelos egressos;
- Projeto de capacitação de presos e egressos - profissionalizará os egressos, nas mais diversas áreas, através de cursos ministrados pelo Senac e Senai serão atendidos cerca de 425 egressos.

Não há projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.

DISTRITO FEDERAL



Segundo dado da Sesipe, não existe no Distrito Federal patronato propriamente dito.

Como órgão equivalente de assistência ao egresso existe o Cerape - Centro de Recuperação e Assistência ao Preso e Egresso, que é uma organização de sociedade civil de interesse público, criada em 1996.

Ao longo da existência do Cerape, este órgão tem trabalhado e desenvolvido dentro e fora do Sistema Penitenciário, ações de caráter religioso e social, atendendo presos, egressos e seus familiares nas seguintes áreas:

- Assistência religiosa
- Assistência às famílias
- Assistência jurídica
- Assistência material
- Assistência profissionalizante

Os atendimentos realizados pelo Cerape são em percentuais bastante inferiores ao atendimento do total da população egressa.

Não há controle, pela Sesipe, da população egressa no DF, tampouco é prestada qualquer assistência aos egressos pela Sesipe.

As penas restritivas de direito e livramentos condicionais são assistidos pela VEC/DF e Cepema – Central de Penas e Medidas Alternativas. Não há por parte do Executivo qualquer ação neste sentido.

A Sesipe não desenvolve programas alternativos de assistência aos egressos ou aos seus familiares.

Não há projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados ou órgãos equivalentes.

ESPÍRITO SANTO

No Estado do Espírito Santo não existem Patronatos, entretanto há um órgão equivalente, criado na estrutura do Poder Judiciário, que promove a assistência à população egressa do sistema penitenciário.

O governo do Espírito Santo, através da Sejus e em parceria com o Poder Judiciário, criou o Programa Recomeçar, que tem por objetivo garantir a transparência dos direitos e criar condições para que o egresso retorne dignamente à sociedade e não reincida no crime, no entanto, não está mais em funcionamento.

Não existe Casa de Albergado no Estado do Espírito Santo e o cumprimento do regime aberto e a assistência ao egresso é realizada pela Vara de Execução de Vitória.

Em 1994, houve a criação do setor de Serviço Social e Psicológico – SSP, na Vara de Execuções Criminais de Vitória, que posteriormente foi normatizada através da Lei n. 5.124, de 7 de dezembro de 1995. A partir disso, foi desenvolvido o trabalho de assistência ao egresso e o acompanhamento dos presos do regime-aberto, das concessões de livramento condicional, suspensão condicional do processo, suspensão condicional da



pena (sursis), acompanhamento da prestação de serviço a comunidade e aplicação de medidas de segurança.

Em 2001, houve a reestruturação da Vara de Execuções Criminais, através da qual criou-se a Central de Penas e Medidas Alternativas – Cepaes, que passou a atuar como um cartório adjunto a Vara de Execuções Criminais, com um juiz designado exclusivamente para aplicar as penas e medidas alternativas. Nesta reestruturação, o SSP foi contemplado com a ampliação do número de profissionais.

Nova reestruturação aconteceu em 2006. O Tribunal de Justiça descentralizou a Vara de Execuções Criminais, criando 2 Varas de Execuções Criminais, 1 na cidade de Vila Velha e 1 na cidade de Viana. Foram transferidos todas as ações judiciais dos condenados, provisórios e regime semi-aberto para essas 2 Varas. A Vara de Execuções Criminais foi transformada em Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas – Vepema, que processa a execução da pena dos sentenciados em regime-aberto e penas e medidas alternativas.

O SSP atualmente ocupa um andar no anexo do Fórum de Vitória, onde possui 7 salas de atendimento psicológico e de serviço social. O horário de atendimento é das 8h às 18h, de segunda a sexta-feira. Inicialmente foram contratados precariamente servidores e em 1999 foi realizado um concurso específico para a contratação de 6 assistentes sociais. Em razão de não ter sido previsto a criação de cargos efetivos de psicólogos, a Vepema criou cargos comissionados.

O SSP dispõe de 9 assistentes sociais, sendo 6 efetivos e 3 ocupando cargos comissionados; 5 psicólogos, sendo 1 efetivo em desvio de função e 4 ocupando cargos comissionados.

Existe uma função gratificada de coordenação do SSP.

Pela avaliação de membros do SSP, os egressos e liberados do regime aberto são plenamente atendidos.

No interior do Estado, não existe assistência ao egresso e nem aos presos do regime aberto. Existe a concentração de presos e egressos na região metropolitana de Vitória, aos quais é prestada a assistência pelo SSP.

O SSP criou, em dezembro de 2004, o Projeto do Regime-Aberto – Educação, Profissionalização e Desenvolvimento como Forma de Aplicação das Penas e Medidas Alternativas, aprovado pelo Juiz da Vara de Execuções na época, projeto este que substituiu a Casa do Albergado, dividindo-se em 3 sub-projetos, são eles:

- **A Hora é Agora:** projeto de escolarização, através do qual se promove a orientação, encaminhamento, monitoramento e avaliação dos egressos e dos presos em regime-aberto que acumulam a prestação de serviço a comunidade;
- **Eterno Aprendiz:** projeto de capacitação, por meio de inserção dos egressos, dos presos em regime aberto que acumulam a prestação de serviço a comunidade em cursos de profissionalização.
- **Qualidade de Vida e Cidadania:** visa o resgate da identidade do preso, por meio de reuniões com os técnicos do SSP, em que se divide a população egressa e os presos do regime-aberto que acumulam a prestação de serviço a comunidade em grupos de 10 a 15 pessoas, os quais passam a



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



participar de reuniões mensais, em que são passados ensinamentos relativos a cidadania, trabalho, solidariedade, família, educação, entre outros.

As Varas de Execuções Criminais aplicam aos presos que progridem para o regime aberto o instituto da prisão domiciliar e a ação judicial é encaminhada para a Vepema, que passa a exercer a execução da pena, devendo obrigatoriamente os beneficiados comparecerem 1 vez por mês na Vepema, participar dos atendimentos do SSP e em algumas situações lhes é aplicado cumulativamente a prestação de serviços a comunidade.

No mês de outubro de 2007, foram atendidos 1.661 egressos e presos de regime aberto atendidos pelo SSP.

Não há informações sobre o total da população egressa no Estado.

Há uma equipe de 8 pessoas, que ocupa cargos comissionados, trabalhando no SSP e realizando especificamente a fiscalização das instituições públicas e privadas conveniadas à Vara de Execuções de Penas e Medidas Alternativas – Vepema.

A abrangência da fiscalização se dá nas cidades de Cariacica, Vitória, Serra, Viana e Vila Velha, onde o SSP tem convênio com entidades públicas e privadas para prestação de serviço à comunidade.

Nesses municípios, o SSP possui em torno de 120 instituições conveniadas para encaminhamento de pessoas para prestar serviços à comunidade.

O SSP, na aplicação das penas e medidas alternativas, realiza:

- acompanhamento da aplicação das penas e medidas alternativas;
- coordenação administrativa, no sentido de analisar as instituições para firmar convênio;
- coordenação de fiscalização, identificando cada prestador onde está prestando o serviço para que os fiscais promovam a fiscalização;
- análise psicosocial para encaminhar os egressos e presos do regime-aberto para a prestação de serviço a comunidade.

GOIÁS

O Estado de Goiás não dispõe de Patronato, entretanto possui a Casa do Albergado de Goiânia, vinculada à Supervisão de Reintegração Social.

A Casa de Albergado abriga 270 egressos e promove os seguintes atendimentos:

- Qualificação Profissional:
 - Curso de estofamento de cadeiras em fio de nylon com 5 albergados inseridos nessa atividade;
 - Curso de mecânica - Senai, com 13 albergados inseridos;
 - Curso de eletricista - Senai, com 12 albergados inseridos;
 - Curso de pedreiro – Senai, com 20 albergados inseridos;
 - Curso na área de alimentos – para filhos de albergados – Senai - 1 filho de albergado inserido.
- Atividades Educacionais:
 - BB Educar - alfabetização com 12 albergados inseridos;
 - Oficina Digital: 35 albergados e comunidade local;



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



- Palestras Educativas;
- Semana de Atenção a Saúde: Anualmente;
- Atividades Religiosas:
 - Cultos Evangélicos as 2^a, 4^a, 5^a e 6^a feiras;
 - Encontros Espíritas as 3^a feiras;
 - Atividades culturais:
 - Teatro;
 - Apresentação musical;
 - Apresentação de dança;
 - Concurso de poesia;



Aulas de capoeira sendo ministradas nas unidades penais do Estado de Goiás.



Grupo de música formada por apenados, chamado “Prisioneiros do Samba”.



Apresentação de Teatro sendo encenada pelos presos.



Presos e presas sendo premiados no concurso de poesia.

- Atividades Assistenciais:
 - Encaminhamentos para o Tratamento de Dependência Química;
 - Encaminhamento para o mercado de trabalho.



Oficinas de Pintura para a profissionalização dos presos.

A Sejus trabalha com ações pulverizadas de atendimento ao egresso, executadas por parceiros como:

- Pastoral Carcerária;
- Voluntariado e Organizações Não Governamentais - ONG's;
- Gerências do Serviço Social no trabalho de atendimento às questões básicas e primordiais ao egresso (emissão de documentos);
- Educacional (encaminhamento escolar).

O Estado desenvolve o Projeto Conscientização, pelo qual firma parcerias com empresários locais, com vistas à empregabilidade dos egressos do sistema penal.

Está sendo estimulada a implantação de patronatos mistos, considerando a vocação da Secretaria de Justiça de Goiás, em trabalhar com entidades e instituições privadas parceiras. Atualmente, conta com vários empresários como parceiros na Reintegração Social do Reeducando, que poderão muito contribuir para a efetivação das ações voltadas para o egresso.

O Projeto Piloto para implantação de 8 patronatos nas sedes de Diretorias Regionais foi elaborado, prevendo que o primeiro Patronato será implantado na Diretoria Regional Metropolitana (o projeto de aparelhamento foi apresentado ao Departamento Penitenciário Nacional- Depen/MJ, e se encontra em fase de assinatura de convênio).

Há previsão de que sejam oferecidos os seguintes atendimentos com a implantação do primeiro Patronato na Diretoria Regional Metropolitana:

- Albergue com capacidade para 80 egressos – moradia temporária;
- Núcleo de Apoio Psicológico - assistência psicológica ao egresso e a família;
- Núcleo de Apoio Social – assistência;



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



- Núcleo de Educação e Profissionalização – ingresso e/ou manutenção no ensino regular e/ou profissionalizante (Técnico);
- Núcleo de Qualificação – capacitação para a empregabilidade;
- Núcleo de Cidadania – ingresso na Agenda de Políticas Públicas de Cidadania;
- Núcleo Jurídico – assistência jurídica;
- Central de Perfil – triagem para inserção no mercado de trabalho;
- Bolsa de Empregos – inserção no mercado de trabalho.

Estima-se que através da implantação dos 8 patronatos, o Estado dará cobertura à todas as unidades penais do Estado de Goiás, de modo a oferecer os serviços acima listados a todos os egressos do sistema.

Para 2008, a previsão é de que sejam implantados mais 3 Patronatos nas Regionais, e os outros quatro no exercício de 2009.

MARANHÃO

Não existem Patronatos no Estado do Maranhão nem órgãos similares.

Atualmente existem 366 egressos no Estado, porém eles não recebem nenhum tipo de assistência.

Não existem projetos de estímulo à criação de patronatos privados.

MATO GROSSO

Não existem Patronatos no Estado do Mato Grosso.

A Casa do Albergado de Cuiabá atende 119 egressos, e a Casa de Albergado de Várzea Grande, atende 54 egressos, através de uma equipe técnica, que desenvolve o trabalho no sentido de que os egressos sejam recolocados no mercado de trabalho.

Atualmente existe o convênio nº 91/07, do Depen, que visa a capacitação de presos e egressos do Sistema.

A reintegração dos apenados à sociedade figura entre as ações que estão sendo priorizadas, e um exemplo prático dessa nova postura é a criação pelo governo do Estado da Fundação Nova Chance, através da Lei Complementar nº 291, de 26 de dezembro de 2007. Esta tem como foco de ação proporcionar educação, trabalho, elevação da auto-estima, desenvolvimento de campanhas de reinserção social, assistência aos egressos e às famílias, entre outros importantes benefícios.

MATO GROSSO DO SUL

Existem 5 Patronatos no Estado do Mato Grosso do Sul, 1 em Campo Grande, 1 em Corumbá, 1 em Três Lagoas, 1 em São Gabriel D'Oeste e 1 em Ponta Porá, todos públicos, regularmente constituídos pelo Decreto nº 12.131 de 4 de agosto de 2006.

Sua estrutura compreende a Diretoria, Comissão Técnica de Classificação e a Divisão Assistencial, compreendendo assistências social, psicológica e jurídica.

Em Campo Grande, a população egressa é a seguinte:



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



- Liberado Condicional – masculino: 1289, feminino: 267;
- Regime aberto masculino: 417, feminino 28;
- Regime Semi-aberto – masculino: 412, feminino: 171;
- Regime domiciliar masculino: 08, feminino: 04;
- Total: 2.596.

O Patronato Penitenciário de Campo Grande/MS atende os sentenciados dos regimes aberto e semi-aberto que apresentam-se mensalmente e os beneficiados de livramento condicional, totalizando aproximadamente 880 sentenciados.

No Patronato de Três Lagoas é oferecida assistência psicossocial, jurídica e médico-odontológica.

As penas restritivas de direito são devidamente assistidas pela Central de Penas Alternativas – Cepa, do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso do Sul.

No Estado de Mato Grosso do Sul não há projeto de estímulo à criação de Patronatos privados.

MINAS GERAIS

No Estado de Minas Gerais não existem patronatos concebidos nos moldes da LEP. Como órgão equivalente, atuam os Núcleos de Prevenção à Criminalidade - NPC, cujo objetivo é proposto pelo Programa de Reintegração Social de Egressos do Sistema Penitenciário - PRSE.

Os Núcleos de Prevenção à Criminalidade estão estrategicamente distribuídos junto a 11 municípios do Estado, sendo:

- Na Região Metropolitana de Belo Horizonte: Belo Horizonte, Contagem, Betim, Santa Luzia, Ribeirão das Neves.
- No interior: Montes Claros, Uberlândia, Juiz de Fora, Governador Valadares, Ipatinga.
- Em Implantação: Uberaba
- Possibilidade de Expansão: Vespasiano e Sabará.

Há no PRSE 7.050 pessoas atendidas, destas apenas 992 estão inscritas no Programa.

Nos NPCs são ofertados atendimentos psicológico, social e jurídico individualizados ou em grupos, bem como serviços pela rede social de apoio, destacando-se: a qualificação profissional, formação educacional, emissão de documentos pessoais e acesso a rede de saúde complementar.

O Estado de Minas Gerais conta, desde o ano de 2002, com a Central de Acompanhamento das Penas e Medidas Alternativas - Ceapa. Este Programa, diretamente vinculado à Superintendência de Prevenção à Criminalidade, é o responsável pelo acompanhamento e fiscalização das penas e medidas alternativas aplicadas pelo Poder Judiciário.



O Programa Ceapa encontra-se hoje presente nos seguintes municípios: Belo Horizonte, Contagem, Betim, Santa Luzia, Ribeirão das Neves, Juiz de Fora, Montes Claros, Uberlândia, Ipatinga e Governador Valadares.

Não existem projetos para implantação de Patronatos.

Não há projeto de estímulo à implantação de Patronatos privados.

PARÁ

Segundo dados da Superintendência do Sistema Penitenciário existe no estado do Pará a Fábrica da Esperança, que funciona como Patronato Público, possuindo capacidade para atender a 200(duzentos) egressos.

- PROJETO FÁBRICA ESPERANÇA – Desenvolve, juntamente com a Associação Pólo Produtivo Pará, a confecção de uniformes em tecidos médios e pesados, e malharia em tecidos leves e médios (uniformes militares e escolares, malharia, roupa hospitalar); Possui: fábrica de bolas esportivas, serigrafia para tecidos e para bolas e cozinha industrial com restaurante popular com capacidade para quinhentos lugares, podendo atender até duas mil pessoas no sistema rotativo. Os egressos são atendidos desde 12 de setembro de 2005. Inicialmente os egressos recebem treinamento através de um convênio firmado entre ETPP – Escola de Produção e Trabalho do Pará e a Fábrica Esperança. O treinamento é realizado em etapas conforme demanda de cada convênio. Nesse processo, cada participante ganha uma bolsa auxílio de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) e vale transporte.

Egressos beneficiados: 133 (cento e trinta e três), com uma média salarial de R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais).





Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



A assistência ao egresso também é prestada pela Susipe e pelo Tribunal de Justiça do Estado, onde os egressos recebem encaminhamentos para o mercado de trabalho, resgate de documentação pessoal, civil e militar, encaminhamento à educação formal e profissionalizante, fornecimento de cestas básicas, treinamentos e palestras.

A região metropolitana do Pará possui atualmente 765 egressos.

Conforme relatórios da Divisão de Assistência Integrada relativos ao ano-base de 2006, em torno de 36% dos egressos receberam atendimentos.

Existe no Estado um programa de assistência ao egresso desenvolvido desde 1995. No que concerne ao Albergado, existe o atendimento de serviço social que encaminha os detentos para as redes de serviços tais como: emissão de documentos, previdência social, bolsa família e encaminhamento ao mercado de trabalho.

Está em estudo inicial a criação de uma instituição, semelhante ao patronato, voltada exclusivamente ao atendimento de presos em medida de segurança.

Não há projeto de estímulo à implantação de Patronatos privados.

PARANÁ

Existe no Estado do Paraná, o Patronato Penitenciário de Curitiba e o Patronato Penitenciário de Londrina, órgãos subordinados ao Depen/PR.



Os patronatos firmam convênios com os municípios para atendimento dos egressos nas sedes das unidades penais. 85% do Estado é de competência do Patronato Penitenciário de Curitiba – PATR.

Segundo informações do Depen/PR, o Estado possui ainda 19 instituições e/ou entidades que têm funções semelhantes às dos patronatos, atendendo à população egressa.

O Estado possui um total de 7.587 egressos, sendo que 6.828 são assistidos por patronato ou órgão equivalente, recebendo atendimentos jurídico e psicossocial.

A assistência é proporcionada a todos os egressos do sistema, apenas não sendo utilizada por falta de interesse de alguns deles.

O Programa do Voluntariado Paranaense - Provopar, o Centro Universitário Positivo, o Banco do Brasil, a Delegacia Regional do Trabalho – DRT, e outras instituições oferecem oportunidades profissionais aos egressos e aos presos em cumprimento de pena no regime aberto.

Não há projeto de estímulo à implantação de patronatos privados.

As penas restritivas de direitos são devidamente assistidas, bem como há a fiscalização da prestação de serviços à comunidade, através de acompanhamentos mensais, pelos Patronados, pelas instituições ou pelas próprias varas de execução penal.

PARAÍBA

Não existem patronatos ou órgãos equivalentes no Estado da Paraíba.

Não há programas alternativos para a assistência ao egresso e albergado.

Não há projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.



PERNAMBUCO

No Estado de Pernambuco existe a Chefia de Apoio a Egressos e Liberados (Cael) que pertence à estrutura da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos.

- Apesar de não ser um patronato, a Cael tem por objetivo prestar assistência social, psicológica e jurídica aos reeducandos e egressos do Sistema Penitenciário, contribuindo para o resgate da cidadania e reinserção à sociedade.
- As principais ações desenvolvidas pela Cael são:
 - Acompanhamento psicossocial e jurídico aos reeducandos e familiares;
 - Investigação diagnóstica (perfil psicossocial);
 - Visitas domiciliares e institucionais;
 - Elaboração de parecer psicossocial;
 - Seleção e acompanhamento dos reeducandos que desenvolvem atividades produtivas nas instituições conveniadas;
 - Encaminhamentos para Rede de Saúde Pública, Agência de Microcrédito, Agência da Previdência Social, Instituto de Identificação Tavares Buril e outros serviços públicos;
 - Participação nas Cerimônias do Livramento Condicional realizadas pelo Conselho Penitenciário;
 - Análise das pastas carcerárias para requerimento de benefícios;
 - Acompanhamento dos processos jurídicos junto ao Fórum, Ministério Público, Comarcas da capital e interior;
 - Controle cadastral dos reeducandos;
 - Oferecimento de cursos de capacitação profissionalizante através de convênio com a ONG Dignidart em determinados períodos.
- A Cael atua na assistência dos egressos e liberados da região metropolitana do Estado. Atualmente são atendidos cerca de 900 presos em livramento condicional, 1.386 que cumprem pena em regime aberto e 532 condenados libertados definitivamente.
- A Cael não soube informar a quantidade de egressos do sistema penitenciário estadual atualmente.
- Existe um projeto de reestruturação da Cael, no qual o objetivo principal é a implantação de um patronato que substituirá esta Chefia.

Os egressos do interior do Estado não recebem nenhum tipo de assistência.

As Penas restritivas de direitos são acompanhadas diretamente pela Vara de Execuções de Penas e Medidas Alternativas - Vepa.

Existe o Projeto Casa de apoio ao liberado e ao egresso, que foi aprovado em outubro pelo Ministério da Justiça e está tramitando para fase de implantação. Além disso, existe o Projeto Micro Crédito (Banco do Povo) que oferece crédito para o público-alvo,



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



buscando dar a oportunidade de voltar ao mercado através de um micro-empresendimento. Existem ainda outras parcerias com a Agência do Trabalho, Lafepe, Fundarpe e a empresa privada AlgoMais.

No município de Jaboatão dos Guararapes existe uma instituição responsável pelo atendimento de presos que estão sob o livramento condicional, no entanto este órgão não atende as especificações e premissas do Conselho Penitenciário, necessárias para ser reconhecido como um patronato.

Está prevista no Plano Estadual de Segurança Pública de Pernambuco a criação de Patronatos e Casa de albergados, públicos e privados, com o objetivo de diminuir a reincidência de crimes, bem como promover a ressocialização dos egressos e liberados.

PIAUÍ

Não existem Patronatos no Estado do Piauí nem órgãos similares.

Não existe nenhum tipo de assistência ao Egresso no Estado.

Existe Projeto visando à criação de Patronato encaminhado ao Depen/MJ.

Não existem projetos de estímulo à criação de patronatos privados.

RIO DE JANEIRO

Segundo dados da Secretaria de Administração Penitenciária existe no Estado do Rio de Janeiro o Patronato Magarinos Torres, instituição pública criada pelo Decreto nº 156 de 15 de março de 1.975, localizado na Rua Célio Nascimento, s/nº - Bairro Benfica, município do Rio de Janeiro, perto das vias de acesso principais como metrô, trem, ônibus, como percentual de atendimento de toda a população egressa, num total de 13.382 egressos.

O Patronato atendeu em agosto de 2007, cerca de 12.800 egressos, em liberdade condicional, do Sistema Penitenciário. A unidade também atende presos que estão no Regime Aberto, com Sursis (suspensão condicional da pena) e com as penas alternativas como limitação de fim de semana e prisão albergue domiciliar.

Segundo informações da Seap o primeiro atendimento ao egresso é feito pela equipe do Serviço de Orientação Cautelar nas áreas administrativas, organizacional, feitura de prontuário no recebimento do egresso, certidões para juiz e órgãos públicos, delegacias, secretarias, coletas de dados para desenvolver projetos em relação ao egresso, encaminhamento de ofícios aos juízes da Vara de Execuções Penais, Varas Criminais, Juízes Federais.

Cabe ao Serviço Social através do emprego de sua metodologia específica esclarecer, orientar, acompanhar, encaminhar os egressos e familiares quanto aos seus direitos sociais e os meios de obtê-los e exercê-los, através de entrevistas individuais com o propósito de identificar as principais demandas apresentadas, tendo como eixos composição/situação familiar, escolaridade, situação jurídica, perspectivas de inserção no mercado de trabalho, documentação pessoal, condições sócio-econômicas.



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



O Patronato tem como objetivo geral promover a inclusão para sua interação e autonomia na dinâmica de sociedade com o objetivo de alterar o atual quadro de exclusão social, fornecendo subsídios para viabilizar o exercício de sua plena cidadania.

Os objetivos específicos são orientar os egressos e familiares quanto à identificação e uso de recursos para atendimento e defesa de seus direitos e deveres sociais, disponibilizar recursos institucionais internos e externos no atendimento às demandas e necessidades dos mesmos, resgatar quando possível os vínculos familiares visando o seu retorno familiar, resgatar sua cidadania através de encaminhamento para obtenção de documentação pessoal, orientar a respeito da vida ocupacional e encaminhar para as instituições sociais de acordo com a necessidade apresentada.

O Patronato possui ainda um setor de psicologia, que é constituído por uma equipe de psicólogos que atende aos egressos em Liberdade Condicional, apenados em suspensão condicional (Sursis) e Limitação de Fim de Semana, bem como aos apenados da Casa do Albergado Crispin Ventido.

O objetivo precípua do trabalho do setor de psicologia é intermediar essa população no retorno à vida extra-muros, auxiliando-os na elaboração de um projeto de vida pessoal e sócio-profissional junto ao setor de serviço social, visando a construção da sua identidade e cidadania e promovendo a percepção de uma rede de relações. O Setor de Psicologia destaca que é na primeira apresentação do egresso/apenado ao Patronato Magarinos Torres que surgem e convergem mais dúvidas e questões. Neste momento é realizada entrevista de acolhimento individual ou em grupo, a partir da qual são definidos encaminhamentos a outros setores e instituições (públicas ou privadas), orientações e acompanhamentos do egresso/apenado e de sua família (quando se fizer necessário).

Como órgão que presta assistência ao egresso podemos citar o Centro de Integração Social e Cultural –Cisc, em funcionamento desde o ano de 2001 e que desenvolve atividades socioculturais, psicossociais e profissionalizantes através de oficinas, exposições e feiras com a participação de internos, familiares e funcionários do Sistema Penitenciário. O Cisc através de parcerias criou a Incubadora de Empreendimentos para Egressos (IEE), que tem como objetivo consolidar a plena cidadania e incluir no mundo dos negócios profissionais empreendedores egressos do Sistema Prisional, gerando oportunidades de emprego e renda.

Não há no Estado projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.

Há um projeto para implantação de um Patronato na cidade de Campos dos Goytacazes.

RIO GRANDE DO NORTE

Não existe patronatos ou órgãos equivalentes no Estado do Rio Grande do Norte.

Não há programas alternativos para a assistência ao egresso e albergado.

Não há projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.

Compete à 12ª Vara Criminal (Execução Penal) da Comarca de Natal assistir as penas restritivas de direito.



RIO GRANDE DO SUL

Segundo dados da Superintendência dos Serviços Penitenciários existe no Estado do Rio Grande do Sul 1 patronato e 1 órgão equivalente.

- Tanto o patronato quanto o órgão equivalente são privados, embora tenham função pública.
- A Fundação Patronato “Lima Drummond” é um Patronato e foi fundado em 08 de outubro de 1947 em sessão solene na Faculdade de Direito do Rio Grande do Sul como sociedade civil autônoma, com sede e foro na cidade de Porto Alegre – RS. Tem como principal objetivo amparar, moral e materialmente, todos os sentenciados definitivos, homens ou mulheres, que estejam cumprindo pena nos Estabelecimentos Penais do Rio Grande do Sul, os libertados, os egressos, sua família e, também, as vítimas dos crimes, em decorrência de viuvez e orfandade. Desde 03 de junho de 1992, o Patronato está vinculado à Secretaria da Segurança Pública do Estado mediante contrato firmado entre o Estado do RS e a Fundação Patronato “Lima Drummond”, no sentido de novamente receber os sentenciados da Justiça Comum, bem como os oriundos da Justiça Militar e Federal. Embora legalmente constituído como patronato, este estabelecimento não tem atuado em seu objetivo fim (arts. 78 e 79 da LEP), funcionando como uma casa prisional, abrigando apenas dos regimes aberto e semi-aberto.
- Como órgão equivalente, existe a Fundação de Atendimento ao Egresso do Sistema Penitenciário – Faesp para o atendimento ao egresso no RS, criada por organização não governamental de caráter filantrópico e de promoção humana, com Estatuto registrado em 15 de maio de 1998. A Faesp tem por objetivo apoiar o egresso do Sistema Penitenciário, em liberdade definitiva ou condicional, em seu próprio esforço de reintegração social e de retorno ao mercado de trabalho. Em 1999, fundou a “Casa do Egresso” em imóvel cedido pelo Governo do Estado e, em 2000, a Cooperativa Social Laborsul, criada para viabilizar alternativas de empregabilidade aos egressos. Atende a 12 apenas, entre outros que obtiveram trabalho por meio de convênios.
- Outros tipos de atendimento desenvolvidos pela Faesp são acolher, abrigar temporariamente e orientar os egressos do Sistema Penitenciário/RS, de preferência os carentes; desenvolver estudos científicos destinados a examinar as causas da violência e os efeitos da criminalidade; realizar seminários de conscientização da sociedade para aceitá-los e ajudá-los na sua reintegração; áreas de atenção: assistência à saúde e material; encaminhamento ao mercado de trabalho; educação para a empregabilidade: cursos e oficinas, etc.

Há um projeto para a construção de casas populares, financiados pela CEF (Caixa Econômica Federal), que serão construídas pelos egressos para sua moradia.

Os cursos de capacitação, fornecimento de vale-transporte e cesta básica surgem como ações alternativas de assistência ao egresso, à família do preso e ao albergado.

Quanto a projetos de implantação de patronatos existe o plano de ações do Estado do RS, o qual tem previsto, inicialmente, reuniões com Conselhos da Comunidade e



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



representantes das Prefeituras Municipais para efetivar a criação de Patronatos ou similares em suas respectivas regiões. Paralelamente, estão previstos contatos com a Corregedoria-Geral do Tribunal de Justiça e com o Conselho Penitenciário Estadual com o objetivo de auxiliar na implantação.

Não há projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.

Segundos dados da Susepe, o número de egressos no Estado do Rio Grande do Sul é de 23.233.

Conforme relatórios da Divisão de Assistência Integrada da Faesp, relativos ao ano-base de 2006, em torno de 12 dos egressos receberam atendimentos.

RONDÔNIA

No Estado de Rondônia, não existem Patronatos concebidos nos moldes da LEP, nem órgãos equivalentes.

Há a Associação Cultural e de Desenvolvimento do Apenado e Egresso - Acuda, que é uma organização não-governamental que desenvolve suas atividades no Complexo Penitenciário de Porto Velho, através da cessão pela Sejus de um espaço adequado e cessão de agentes para monitorar os presos enquanto exercem as atividades laborais. Desenvolve atualmente o Projeto "Iluminar", por meio do qual pretende-se contribuir no processo de educação, formação social e trabalhabilidade de uma parcela dos apenados, investindo em sua capacidade de construção de uma nova história de vida, inserindo nesse contexto a família e a sociedade. Realizam o atendimento de 35 presos, os quais diariamente se deslocam até a sede da Acuda para desenvolverem atividades laborais nas áreas de artesanato, massoterapia, tapeçaria, marcenaria, machetaria, cerâmica. Prestam ainda assistência psicológica, médica, odontológica e olística. São desenvolvidas atividades lúdicas, como massoterapia, reiki e eneagrama.

Não existem projetos para implantação de Patronatos.

Não há projeto de estímulo à implantação de Patronatos privados.

RORAIMA

No Estado de Roraima não existem Patronatos e nem órgãos equivalentes.

A Sejuc, juntamente com a Secretaria de Trabalho e Bem Estar Social – Setrab, busca apoiar os egressos materialmente, por um período determinado, auxiliando-os na busca ao emprego.

Há a intenção de criação de um Patronato no Estado, inclusive já houve a elaboração do Projeto de Instalação do Patronato do Sistema Penitenciário, e encaminhamento ao Depen/MJ para análise, com a finalidade de se obter recursos para sua implantação, aquisição de equipamentos, elaboração de regimento interno e contratação de pessoal.

A Sejuc não possui o total da população egressa no Estado.

SANTA CATARINA



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



Não existem patronatos ou órgãos equivalentes no Estado de Santa Catarina.

O Deap não tem controle sobre o número de egressos no Estado, tampouco é prestada qualquer forma de assistência à população egressa.

As penas restritivas de direitos não são assistidas.

Não há programas alternativos de assistência ao egresso.

Há projeto para a implantação de um Patronato, entre a Secretaria Executiva de Justiça e Cidadania, Penitenciária da Capital, NPJESC - Núcleo de Psicologia Jurídica de Santa Catarina e o Levis – Laboratório de Estudo das Violências, ambos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Está em fase de levantamento das necessidades físicas e humanas para a operacionalização.

O Deap está desenvolvendo estudos para firmar possíveis parcerias com o sistema privado, através de Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

SÃO PAULO

Não há patronatos privados em São Paulo.

O atendimento a egressos é realizado pelo Centro de Serviço Social, através do Núcleo de Atendimento ao Egresso e pelas 14 Centrais de Atendimento ao Egresso e Familiares dos Presos – CAE, em funcionamento nas cidades de São Paulo, Araraquara, Assis, Birigui, Campinas, Hortolândia, Marília, Mirandópolis, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos, Sorocaba, Taubaté e Tupã. Todos esses órgãos são subordinados ao Departamento de Reintegração Social Penitenciário.



Fachada da nova sede da Regional da Funap e Central de Atendimento ao Egresso em Sorocaba

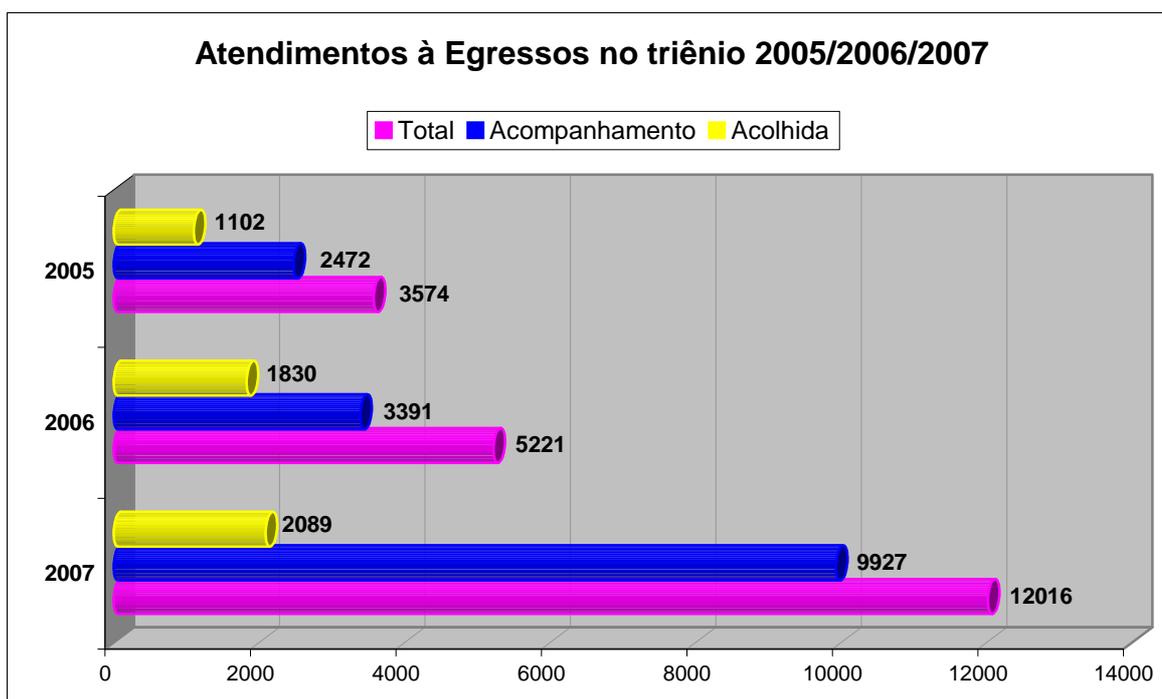
Estima-se que atualmente haja 23.000 egressos no Estado.

Cada CAE possui um profissional técnico, assistente social ou psicólogo, responsável pela condução das atividades locais. Ao egresso são oferecidos orientação e encaminhamento de demandas objetivas e subjetivas; inserção em programas de capacitação profissional e geração de renda; avaliação e orientação para inclusão em programas sociais municipais, estaduais e federais; assistência para obtenção de benefícios sociais, de saúde e trabalhistas; auxílio na aquisição ou regularização de documentos pessoais; orientação jurídica; encaminhamentos à rede de saúde pública e auxílio na retomada do processo de educação e escolarização.

No ano de 2007, as Centrais de Atendimento a Egressos e Familiares do Preso realizaram os seguintes atendimentos:

o EGRESSOS:	
Acolhidas:	2.089 novos egressos atendidos
Acompanhamento:	9.927 atendimentos
Totais de atendimentos:	12.016

- A cada ano, conforme gráficos abaixo, cresce o número de atendimentos a egressos:



Fonte: Departamento de Reintegração Social Penitenciária de São Paulo

Contribuíram para este crescimento o lançamento do Guia de Egresso “Dicas – o que você precisava para ficar livre de vez”, elaborado pelo Instituto Amankay em parceria com a SAP, através do DRSP e Funap, além do engajamento para levar as Centrais de Atendimento ao Egresso às cidades que eram carentes dos serviços prestados pela CAE.

- O Guia é um instrumento prático que contém orientações simples e objetivas para facilitar o processo de retomada da liberdade após a saída da prisão.
- Ele aborda questões de urgência e de necessidade: condições para sobrevivência, situação jurídica e documentos civis e saúde imediata. Apresenta serviços que possibilitam o novo recomeço, a saúde do corpo e da mente, a assistência jurídica e serviços específicos para a mulher.
- É amplo e, além das informações pertinentes as necessidades básicas e imediatas, atinge a retomada dos estudos, do lazer, do acesso produção cultural. Todos os serviços apresentados são referenciados e, sua maioria, gratuitos.
- Os Guias foram disponibilizados nas Centrais de Atendimento ao Egresso e nas Unidades Prisionais. Pode ser encontrado para “download” no site oficial da Secretaria de Administração Penitenciária: <http://www.sap.sp.gov.br/>

São desenvolvidos projetos específicos como:

- “Capacitar para a Liberdade”, em parceria com a Funap, destinado a atingir um público de 3.340 indivíduos entre pré-egressos, ainda em cumprimento de pena em regime semi-aberto, e egressos, sejam homens ou mulheres;
- “Trabalho com o Egresso”, em parceria com a Secretaria de Estado de Emprego e Relações do Trabalho;



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



- “Programa Estadual de Qualificação”;
- “Programa de Intermediação de Mão-de-Obra”;
- “Encaminhamento para o Programa Estadual de Qualificação”, em parceria com o Centro Paula Souza;
- “Organização e Uso do Guia Dicas”, entre outros.

Há previsão, para o exercício de 2008, da implementação de 12 novas Centras de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presos nas cidades de: Avaré, Bauru, Guarujá, Guarulhos, Ourinhos, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos, São Paulo (norte, sul, leste e oeste);

O Departamento de Reintegração Social Penitenciário conta com o apoio de parceiros como: o Poder Judiciário, o Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça, as Prefeituras Municipais, as instituições acadêmicas, as organizações não governamentais e Funap.

Programa Frente de Trabalho: parceria entre o Departamento de Reintegração e a Serti – Secretaria Estadual de Relações do Trabalho, que visa disponibilizar 3.000 vagas no mercado de trabalho por ano exclusivamente para egressos do Sistema Penitenciário.

Foi aprovado pelo Depen o Projeto “Capacitar para a Liberdade”, planejado pelo Departamento de Reintegração, com o fim de capacitar 3.400 presos e egressos (1.400 mulheres) em cursos profissionalizantes. Serão 240 turmas e 16 tipos de cursos, provavelmente promovidos pelo Senai.

Projetos em Execução:

- O Projeto “Capacitação das Equipes Técnicas no Atendimento aos Usuários de Drogas” visa capacitar 400 técnicos do sistema penitenciário, das Centrais de Atendimento ao Egresso e das Centrais de Penas e Medidas Alternativas, no atendimento do art. 28 da Nova Lei de Tóxicos. Qualificar os técnicos a aplicar medidas educativas aos usuários de drogas, quando determinadas pelo Juiz.
- O Projeto “Capacitando para Reintegrar” visa capacitar 250 técnicos, diretores de reintegração social das unidades penais, responsáveis pelas Centrais de Egressos e de Centrais de Penas e Medidas Alternativas.
- O Departamento de Reintegração lançou e distribuiu cerca de 70.000 exemplares do Guia do Egresso, com endereços e informações úteis. Estão sendo impressos mais 50.000 unidades do Guia. Outro Guia, também com tiragem de 50.000 exemplares, foi desenvolvido exclusivamente para as cidades do interior do Estado.

Não há projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.

A SAP acompanha as penas restritivas de direito somente na espécie de prestação de serviços à comunidade. Em algumas comarcas, as penas restritivas de direito na modalidade de pena pecuniária também são acompanhadas.



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



Não existe patronatos ou órgãos equivalentes no Estado de Sergipe.

Não há programas alternativos para a assistência ao egresso e albergado.

Não há projetos de estímulo para a implantação de patronatos privados.

No ano de 2008, estava sendo constituída a casa do albergado e um núcleo de atendimento aos egressos para orientação e acompanhamento.

TOCANTINS

Não existem patronatos no Estado de Tocantins, entretanto existe o PAE – Programa de Assistência ao Egresso, instituído pelo Decreto nº 1.830, de 12 de agosto de 2003, vinculado à Secretaria de Cidadania e Justiça.

O PAE tem por finalidade assistir ao liberado definitivo ou condicional mediante:

- Orientação e apoio para reintegrá-lo à vida em liberdade;
- Gratuidade de inscrição em programa de moradia popular;
- Garantia de matrícula, sem restrição de vaga, na rede pública de ensino;
- Concessão, quando necessário de cesta básica e auxílio-transporte pelo prazo de 2 meses.

Ao egresso são prestadas as 3 primeiras assistências durante o prazo de 1 ano, desde a data de egressão.

As cestas básicas são fornecidas pela Secretaria de Trabalho e Ação Social.

Cabe a Seciju manter parcerias com instituições públicas e privadas, governamentais e não governamentais para auxiliar na realização dos objetivos do PAE, bem como formar grupo de trabalho para executar tais assistências.

Está sendo desenvolvido em convênio com o Senac, o Projeto de Cursos Profissionalizantes na área de informática, que possibilita a inclusão dos egressos nos cursos de informática.

A Seciju não possui controle sobre o número de egressos no Estado.

As penas restritivas de direitos são monitoradas e executadas pela Central de Penas e Medidas Alternativas – Cepema, vinculada à 4ª Vara Criminal e de Execuções Penais da comarca de Palmas.

No interior não existe Casa do Albergado e nem Centrais de Penas e Medidas Alternativas. Cabe ao Juiz Titular a aplicação e a fiscalização das penas e medidas alternativas.

Não há projeto de estímulo à implantação de Patronatos privados.



Resumo

O Mato Grosso do Sul, o Paraná, o Rio de Janeiro e a Bahia possuem patronatos públicos, legalmente instituídos e em funcionamento. O segundo e o terceiro Estado referido atendem mais de 90% da população egressa do seu respectivo Estado.

Rio Grande do Sul e Rondônia possuem patronato privado, a Fundação de Atendimento ao Egresso do Sistema Penitenciário – Faesp e Associação Cultural e de Desenvolvimento do Apenado e Egresso – ONG, respectivamente.

Os estados do Acre, Amapá, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina e Sergipe não possuem patronatos ou órgãos equivalentes.

Os demais estados pesquisados possuem órgãos equivalentes que realizam a assistência ao egresso, entretanto com índices baixos de atendimento, com exceção de do Estado de Minas Gerais que atende 100% da população egressa, através do Núcleo de Prevenção à Criminalidade.

Somente os estados de Goiás e Pernambuco realizam ações com o fim de estimular a implantação de patronatos privados.

Rio Grande do Sul, Pernambuco, Alagoas, Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe possuem projeto de implantação de patronatos.

As penas restritivas de direito são devidamente assistidas nos estados de Amazonas, Amapá, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

Apenas 10 estados souberam informar o número de egresso, sendo que destes alguns só mantinham números de egressos atendidos pelos respectivos órgãos, sem levantamento de dados sobre o total da população egressa estadual.

Foi possível aferir o percentual de atendimento aos egressos em apenas 5 estados são eles: Minas Gerais (100%), Pará (36%), Paraná (90%), Rio de Janeiro (96%) e Rio Grande do Sul (0,05%).



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



Patronatos ou órgãos equivalentes de assistência ao egresso									
UF	Nº	Patronato ou órgão equivalente	Públicos ou Privados	Percentual de atendimento	Nº de egressos	PRD são assistidas pelo Patronato	Há programas alternativos	Há projeto de implantação	Há estímulo para implantação de patronatos privados
AC	0	Não existe	-	-	-	Não	Não	Não	Não
AL	1	Casa do Egresso	Público	0	160	Não	Não	Sim	Não
AM	1	CRSC - Gerência de Reintegração Social e Capacitação da Sec. Exec. Adj. e Direitos Humanos presta atendimento a 150 egressos	Público	-	-	Sim	Sim	Não	Não
AP	0	Não existe	-	-	397	Sim, pela casa do albergado	Não	Sim	Não
BA	1	Patronato de Salvador	Público	-	-	Não	Sim	Não	Não
CE	0	Não existe, apenas o Napae presta assistências isoladas a egressos que procuram ajuda na Sejus	-	-	-	Não	Não	Sim	Não
DF	1	Órgão equivalente CERAPE	Privado	-	-	Não	Não	Não	Não
ES	1	Serviço Social e Psicológico, da VEPEMA	Público	-	-	Sim	Sim	Não	Não
GO	1	Existe a Casa do Albergado que presta assistência a 270 egressos	Público	-	-	Não	Sim	Sim	Sim
MA	0	Não existe	-	-	366	Não	Não	Não	Não
MG	1	Núcleo de Prevenção à Criminalidade	Público	100%	7050	Sim	Não	Não	Não
MS	5	Os patronatos estão localizados em Campo Grande, Corumbá, Três	Públicos	-	2596	Não	Não	Não	Não



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



		Lagoas, São Gabriel D'Oeste e Ponta Porã							
MT	2	As duas Casas do Albergado do Estado prestam atendimentos aos egressos. Em dez/2007 foi criada a Fundação Nova chance que atenderá egressos e familiares de presos	Públicos	-	-	Não	Sim	-	Não
PA	3	Susipe, Fábrica Esperança e TJ	Públicos	36%	765	Não	Sim	-	Não
PB	0	Não existe	-	-	-	Não	Não	Não	Não
PE	1	Chefia de Apoio a Egressos e Liberados (CAEL)	Público	-	-	Não	Sim	Sim	Sim
PI	0	Não existe	-	-	-	Não	Não	Sim	Não
PR	2	Patronato Penint. de Curitiba e Patronato Penit. de Londrina	Público	90%	7587	Sim	Sim	Não	Não
RJ	1	Patronato Magarinos Torres	Público	96%	13382	Sim	Sim	-	Não
RN	0	Não existe	-	-	-	Não	Não	Sim	Não
RO	0	Só existe uma Associação Cultural e de Desenvolvimento do Apenado e Egresso - Ong que desenvolve suas atividades no Complexo Penitenciário de Porto Velho.	Privado	-	-	Não	Sim Ong Acuda	Não	Não
RR		Não existe	-	-	-	Não	Não	Sim	Não
RS	2	Fundação Lima Drummond e Fund. de Atend. ao Egresso do Sistema Penit. - FAESP	1 Público e 1 Privado	0,05%	23233	Não	Sim	Sim	Não
SC	0	Não existe	-	-	-	Não	Não	Sim	Não
SE	0	Não existe	-	-	-	Não	Não	Sim	Não



Plano Diretor do Sistema Penitenciário Patronatos



SP	1 5	Um núcleo de Atendimento ao Egresso e 14 Centrais de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presos em diversas cidades do Estado	Público	-	23000	Sim, somente as de prestação de serviços a comunidade	Sim	Sim, serão instalados mais 12 Centrais de Atendimento ao Egresso	Não
TO	1	Existe o PAE - Programa de Assistência ao Egresso	Público	-	-	Não	Sim	Não	Não
Totais	3 9								